

APRESENTAÇÃO

Com o tema "Políticas Públicas para a Juventude", o Dia Nacional da Juventude - DNJ 2004 - vai tratar do trabalho e do emprego, questão de fundamental importância para o ser humano. No dizer do papa João Paulo II, "o trabalho é uma chave, provavelmente a chave essencial, de toda a questão social", e por isso "assume importância fundamental e decisiva" (Encíclica sobre o Trabalho Humano, *Laborem Exercens*, 3).

Em vista disso, é bem oportuno que o DNJ 2004 promova entre os jovens o debate sobre a questão do emprego, ou melhor, do desemprego que assola este país e está gerando uma situação de insegurança e, às vezes, até de desespero para milhões de pessoas.

Esperamos que este subsídio ajude o debate e ilumine a nossa juventude para, à luz da Palavra de Deus, encontrar caminhos de solução para esse grave problema e para levar a sociedade civil e o poder público a criar os postos de trabalho que respeitem os direitos dos jovens e respondam às suas necessidades.

Este texto apresenta três encontros de reflexão e aprofundamento que deverão ser feitos em grupo. O quarto encontro é uma vigília de oração para a qual se pode convidar mais gente da comunidade. É pela oração que a juventude adquire forças na luta para a implementação de políticas públicas que venham criar empregos e apontem perspectivas de uma vida de dignidade para todos.

Que o Senhor, nosso Deus, ilumine os/as jovens e lhes aponte caminhos nos quais eles/as possam se sentir realizados e participem plenamente como protagonistas na construção do mundo querido por Deus, uma sociedade de justiça e de amor, de paz e de solidariedade.

Brasília, 11 de março de 2004

Clemildo de Sá
Secretário da Pastoral da Juventude do Brasil

Irmã Ângela Maria Falketo
Assessora da Pastoral da Juventude do Brasil

Dom Mauro Montagnoli CSS
Bispo de Ilhéus, BA Presidente da Comissão para o Laicato da CNBB

INTRODUÇÃO

O Tema do Dia Nacional da Juventude, pelo quarto ano seguido, é Políticas Públicas para Juventude, enfocando a questão do emprego para jovens. Nesse ano, continuaremos discutindo quais as políticas públicas, ou seja, as ações que a Prefeitura, o Governo do Estado ou o Governo Federal vêm desenvolvendo para enfrentar a grave situação de desemprego que atinge principalmente os/as jovens. Esse subsídio se dirige à equipe de coordenação do grupo, que deve ler o subsídio antes de preparar os encontros.

Para cada encontro há um roteiro com indicações de músicas, momentos de espiritualidade, dinâmicas e comentários. Lembramos que estamos apenas dando algumas sugestões de trabalho. De acordo com a realidade regional, cada grupo tem liberdade para fazer as modificações que achar necessárias no momento de preparar os encontros. Entretanto, é importante preservar o eixo central da proposta para manter a ligação entre um encontro e outro e entre estes e a celebração.

Depois de cada encontro, o grupo será convidado a executar ações concretas que culminarão em uma grande ação coletiva de todos os grupos de jovens do Brasil. Essas propostas de ação estão integradas à reflexão que se desenvolverá durante os encontros e é importante estimular os/as jovens a participarem delas para que possamos fazer a sociedade ouvir o clamor da juventude!

Um ótimo Dia Nacional da Juventude
E que Jesus Libertador abençoe todos nós!

Instituto Paulista da Juventude (IPJ)

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA OS ENCONTROS

Em cada roteiro desse subsídio são apresentados os objetivos do encontro, o material que será utilizado e também algumas dicas para a ambientação. Estas orientações deverão ser observadas previamente pela equipe responsável pelo encontro. Os três primeiros roteiros têm um mesmo esquema (esqueleto), ou seja, são divididos em 7 momentos: Acolhida, Realidade, Espiritualidade, Aprofundamento, Atitude, Encaminhamentos e Oração. Para cada um desses momentos propomos que sejam tomados os seguintes cuidados:

- **Acolhida:** Que o/a responsável pela coordenação da reunião acolha bem os/as participantes do grupo, que também se acolherão uns aos outros, da maneira costumeira (abraços, beijos, música etc.). Em seguida, é proposta uma acolhida que poderá ser lida ou feita de forma espontânea por quem coordena.
- **Realidade:** É o ponto de partida da reflexão, o olhar carinhoso e atento para o chão onde assentamos nossos pés e fazemos a nossa caminhada.
- **Espiritualidade:** Este é um momento de leitura e partilha da Palavra de Deus. Para tal, propõe-se que seja cantado um refrão para "criar o clima", ou um canto de aclamação ao Evangelho e que, antes da leitura, a Bíblia seja aberta e mostrada para os presentes, solene e lentamente. Símbolos locais, sobre mapas e panos no chão, incenso (onde for costume), e outros símbolos litúrgicos ajudam muito nesse momento. O texto bíblico será responsável por iluminar a reflexão do tema proposto para o encontro.
- **Aprofundamento:** Para que a dinâmica de aprofundamento se desenvolva e atinja seus objetivos, é importante que o/a responsável pela reunião a prepare anteriormente, prevendo os materiais necessários e a conduza com segurança.
- **Atitude:** Ao final de cada encontro é proposta uma tarefa prática. É importante que o grupo seja estimulado a realizá-las, pois no final do terceiro encontro o grupo definirá uma ação concreta, que dependerá de como as demais foram desempenhadas.
- **Encaminhamentos:** Avisos, músicas, gestos, despedidas, a preparação para o encontro seguinte: tudo isso acontece no final de cada encontro.
- **Oração:** Momento de colocar nas mãos de Deus e no coração de cada pessoa os desejos e os propósitos inspirados na reflexão de todo o encontro.

É importante que a equipe de coordenação leia os textos anexos ao final do subsídio (Cp. 35) antes da realização dos encontros.

Sugerimos livros, sites e filmes para que o grupo possa aprofundar mais a reflexão. As músicas sugeridas nos roteiros têm letras também em anexo. Após os três primeiros encontros, será realizada a celebração, para a qual todo o grupo deverá ser estimulado a se preparar e participar.

1º ENCONTRO: VER - O SUOR DA NOSSA GENTE

Objetivos: Refletir sobre a situação do emprego/desemprego entre os jovens do grupo e na sociedade em geral. Buscar compreender as causas dessa situação; Ver quais as alternativas que existem para enfrentar o problema.

Material necessário: Uma folha grande de papel, folhas de papel sulfite cortadas ao meio, canetões coloridos, fita adesiva, recortes de revistas velhas.

Ambientação: Folhas de classificados de emprego de jornais espalhadas pelo chão; uma carteira profissional (ou várias) por sobre os classificados; uma Bíblia aberta.

Preparação: A equipe de coordenação deve verificar as orientações gerais para todos os encontros que se encontram no início do subsídio (p. 5) e o texto do anexo 2 (p. 37).

ACOLHIDA

(Espontânea ou como segue)

Animador/a - Amigos e amigas, sejam todos bem-vindos e bem-vindas ao nosso primeiro encontro de preparação para o Dia Nacional da Juventude. Nesse ano, nosso tema é o emprego e o lazer para a juventude. Nos próximos encontros, refletiremos sobre a missão de nós, jovens cristãos e cristãs, frente a esse problema que afeta tão duramente o conjunto da juventude brasileira.

REALIDADE

- a) O grupo é motivado a expressar o que significa "emprego" para cada um/a. É importante esclarecer que não importa se estejam empregados ou não, mas apenas o que acreditam que o emprego representa para a vida de uma pessoa. Também deve se esclarecer que não estão os procurando sinônimos, mas o significado que o emprego tem em sua vida. Cada um é convidado a escrever com uma ou duas palavras, em uma folha de papel, a sua idéia a respeito de "o que significa emprego para a minha vida.
- b) Todas as respostas são colocadas no meio do círculo. Antes de colocar sua resposta, cada um/a pode fazer uma breve explicação sobre o porquê de ter escolhido aquela palavra.

Canto: "Fábrica"

- c) A seguir, pede-se que dois ou mais participantes agrupem as palavras semelhantes que surgiram e as coloquem em um painel na parede ou no centro da sala.
- d) Forma-se um círculo em torno do painel e o grupo conversa a respeito da realidade. Algumas questões que podem ser utilizadas para animar a conversa:
 - Que lugar o emprego ocupa em nossos planos de vida?
 - Qual a realidade atual de trabalho para a maioria dos jovens?
 - Quais são as causas dessa situação?
 - Que mudanças ocorreram no mercado de trabalho nos últimos anos?
 - Quais as diferenças de condições de trabalho para homens e mulheres? E para brancos, negros e indígenas?

(Tempo para partilha.)

- e) A seguir, a coordenação pode fazer uma reflexão com o grupo sobre as diferentes visões que apareceram no painel sobre o emprego que pode ser tanto fonte de realização humana e continuação da criação de Deus, como fonte de exploração, alienação e exclusão.

ESPIRITUALIDADE

Animador/a: Vamos abrir os nossos corações para acolher o que o Evangelho traz para iluminar a realidade-dolhundo do trabalho, hoje.

Canto: "Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça..."

Leitor/a 1: Marcos 6,30-32.

Leitor/a 2: Lucas 10,38-42.

(Tempo para as pessoas meditarem e depois partilharem o que essas leituras têm a ver com a realidade do (des)emprego da juventude da comunidade e do Brasil.)

SUGESTÃO DE AMPLIAÇÃO DA REFLEXÃO DO TEXTO

(Os elementos da reflexão que segue podem ser repassados ao grupo através de uma leitura ou por uma fila de um membro do grupo que tenha se preparado durante a semana.)

TEXTO 1

A passagem do Evangelho de Marcos revela um momento em que os discípulos de Jesus voltam de uma experiência de evangelização - o que mostra a importância de evangelizar. Depois de ouvi-los, Jesus os chama para comer e descansar. Como seres humanos que são, os/as evangelizadores/as também têm o direito ao alimento e ao descanso.

TEXTO 2

Na passagem do Evangelho de Lucas, encontramos duas dimensões inseparáveis da vida humana: a ação e a oração; o trabalho e a espiritualidade; o tempo que gastamos em nossos afazeres e o tempo contemplativo; a produção e a criação. Muitas vezes em nossa sociedade essas dimensões aparecem como coisas separadas. Muitos trabalham como loucos, são explorados por um sistema que vê no ser humano apenas uma fonte de lucro. Enquanto outros são condenados a um ócio involuntário pela falta de emprego e opções de cultura e lazer.

Essa separação entre os que são cada vez mais explorados, sem tempo para família e para o lazer de um lado, e os que não conseguem realizar seus projetos de vida pela exclusão do mercado de trabalho, por outro, são frutos de uma mesma causa: o uso do trabalho como fonte de riqueza de uns poucos. Jesus nos mostra que tanto o tempo de produzir como o tempo de criar são importantes, não devendo anular um em função do outro. Uma sociedade de acordo com o projeto de Deus é aquela que consegue oferecer a todos os seres humanos a possibilidade de realizar todas as suas potencialidades e de contribuir, através do seu trabalho, para o bem de todos. Que Marta com sua prática e Maria com seus sonhos nos ajudem a encontrar caminhos para que possamos construir em nosso país alternativas concretas de emprego e lazer para a juventude.

Canto: "Utopia", do Zé Vicente

APROFUNDAMENTO

- a) Nesse momento, a coordenação coloca no centro da roda uma série de recortes de revistas: podem conter cenas de violência, drogas, lazer, diversão, consumo, fome, educação etc. Os recortes deverão ser em quantidade maior que a de membros do grupo.
- b) Pede-se aos participantes que olhem cuidadosamente para as imagens e procurem identificar como elas estão ligadas à situação de emprego ou desemprego.

- c) Depois cada um pode pegar uma das imagens e comentar sobre a relação que percebeu entre a imagem e a questão do emprego/desemprego.

(Tempo para as pessoas partilharem.)

- d) d) A coordenação pode ler alguns trechos do anexo 2 (p. 37) ou fazer um comentário sobre o eixo de reflexão de Josué Cândido da Silva a respeito de "Juventude e Trabalho".

Canto: "Cidadão"

ATITUDE

PROPOSTAS DE AÇÃO CONCRETA

Animador/a - Na leitura do Evangelho, percebemos que existem duas dimensões importantes da vida que são inseparáveis: a ação e a oração. De tal maneira que nossa ação deve se tornar uma oração e o nosso trabalho algo tão prazeroso quanto uma tarde de lazer. Vimos, porém, que nossa realidade está muito longe do projeto de Deus. Existem muitos jovens, inclusive no nosso grupo, que mal encontram tempo para ver a família e outros que estão há vários anos procurando emprego.

O que fazer diante dessa realidade?

O grupo abre uma conversa sobre que saídas existem para o problema do desemprego. O objetivo aqui não é encontrar respostas prontas e acabadas, mas apenas sensibilizar os jovens para a questão das políticas públicas.

(Tempo para conversar.)

ENCAMINHAMENTOS

Cada participante deverá trazer, se possível anotado, para próxima reunião:

- As políticas públicas que a Prefeitura, o Governo do Estado e o Governo Federal têm desenvolvido para resolver o problema do desemprego entre os Jovens.
- As alternativas de profissionalização e de renda que estão sendo oferecidas para os/as jovens da região.

Para realizar essa pesquisa os jovens poderão:

- Ir até a prefeitura de sua cidade;
- Perguntar para professores/as, padres, freiras, agentes de pastoral, sindicalistas etc. se eles/as conhecem as políticas públicas de emprego e geração de renda para juventude;
- Pesquisar o assunto em jornais, revistas ou na Internet;
- Entrevistar jovens que participam de programas de geração de emprego e renda.

ORAÇÃO

Animador/a: Vamos rezar para que Deus nos ilumine e, através de nossa reflexão e de nossas ações, possamos ser sinal do Reino de Deus entre os jovens.

(Preces espontâneas, Pai nosso, Abraço da paz e canto à escolha do grupo.)

2º ENCONTRO: JULGAR – O TRABALHO E O REINO DE DEUS

Objetivo: Contribuir na reflexão sobre o trabalho criativo, solidário, fruto da realização pessoal, fonte de desenvolvimento social e vida para a juventude, segundo os critérios para a construção do Reino de Deus.

Material necessário: Fotos e/ou recortes de jornais e revistas que expressem as diferentes formas de trabalho; material utilizado no encontro anterior, folhas grandes de papel ou cartolina, canetões coloridos, fita adesiva, vela e Bíblia.

Ambientação: Preparar o ambiente utilizando o material da pesquisa encaminhada no encontro anterior; as fotos e/ou recortes de jornais e revistas que apresentem as diferentes formas de trabalho; os instrumentos que fazem parte do tipo de trabalho da sua localidade e expressem a realidade; a vela iluminando a Bíblia - Palavra de Deus; e outros elementos que possam contribuir com a reflexão do grupo.

Preparação: A equipe de coordenação deve verificar as orientações gerais para todos os encontros que se encontram no início do subsídio (p. 5).

ACOLHIDA

(Ao som de música instrumental.)

Animador/a: Sejam bem-vindos e bem-vindas a este encontro. Hoje, queremos olhar a realidade do trabalho em nossas vidas e perceber o quanto somos importantes diante de Deus nas obras que realizamos. Por isso, neste momento olhemos o ambiente que nos envolve e os símbolos aqui apresentados.

REALIDADE

Animador/a: No encontro passado nos comprometemos a fazer uma investigação.

Nesse momento, vamos partilhar o resultado da pesquisa realizada sobre as políticas públicas que existem na região para resolver o problema do desemprego, e as alternativas de trabalho existentes no mundo e em nossa localidade.

(Tempo para as pessoas apresentarem suas pesquisas e o grupo discutir a realidade apresentada.)

Canto: "Cio da Terra"

ESPIRITUALIDADE

Animador/a: Vamos olhar o painel construído no encontro anterior, a nossa realidade de trabalho e as políticas públicas que pesquisamos, e confrontar tudo isso com o que o Reino de Deus nos propõe. A Palavra de Deus que leremos, iluminará essa realidade que contemplamos.

Canto: Aclamação à Palavra (à escolha do grupo).

Leitor/a: Mateus 20,1-14.

(Após a leitura, deixa-se um tempo de silêncio. Em seguida, o/a coordenador/a motiva os/as participantes a dizerem o que mais chamou a atenção nas leituras.)

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

(Os elementos da reflexão que segue podem ser repassados ao grupo através de uma leitura ou por uma fala de um membro do grupo que tenha se preparado durante a semana.)

Na parábola contada no Evangelho de Mateus, percebemos que Jesus não apresenta a solução da relação de trabalho e nem resolve o problema dos operários desempregados. O texto, no entanto, faz uma constatação: os operários estão na praça e estão desocupados porque ninguém os contratou. Assim, se não houver mais oferta de trabalho e possibilidade de se ter um trabalho próprio ou informal, as praças continuarão cheias de pessoas sem ter o que fazer. No final do dia de trabalho todos os contratados, em horários e com turnos diferentes, receberam o pagamento da diária antes combinado. O "patrão" da história é justo, e não explora os trabalhadores, nem está preocupado com o lucro, mas com a vida digna dos trabalhadores.

Segundo a parábola, o critério de justiça que o empregador utiliza não é o de se pagar pelas horas trabalhadas e nem pelo que se produziu: O critério maior aí é a vida. Ele paga o que é necessário para as pessoas viverem, independentemente se trabalharam mais ou menos. Todos têm direito à vida. O trabalhador é visto não somente por sua qualificação e sua capacidade de produzir, mas pela sua dignidade como pessoa humana.

Jesus coloca como centro a satisfação das necessidades de quem trabalha e não a questão do lucro que se obtém com o trabalho. Para tanto, o salário que é pago ao trabalhador deve ser aquele que atenda às necessidades básicas da pessoa: moradia, alimentação, saúde, escola, transporte e lazer - elementos essenciais para uma vida digna. Sendo assim, o trabalho e as relações que o envolvem devem estar em função da qualidade e da construção da vida, da pessoa, da família, da comunidade e da sociedade.

APROFUNDAMENTO

Dividir o grupo em subgrupos para refletir as questões abaixo.

- 1) A partir da leitura e das reflexões realizadas, como deveria ser o trabalho em nossa sociedade?
- 2) Os empregadores de hoje em dia são como o que aparece no texto?
- 3) As políticas de trabalho existentes que pesquisamos e vimos em nossa realidade vêm ao encontro da proposta do Reino de Deus?

(Tempo para trabalho em grupo.)

Canto: "Eu vim para que todos tenham vida..."

Plenária: cada grupo expõe o que refletiu e anotam-se as idéias centrais num cartaz.

(Tempo para exposição e comentários.)

ATITUDE

PROPOSTAS DE AÇÃO CONCRETA

Animador/a: Conhecemos a nossa realidade e sabemos o que queremos. Cabe a nós, agora, partir para ação. Diante de tudo o que vimos e discutimos, como podemos levar essa discussão para dentro de nossas casas, nossas escolas e outros espaços da comunidade?

(Tempo para combinar a forma de levar essa discussão para além do grupo.)

ENCAMINHAMENTOS

Animador/a: Vamos para casa e, com nossa família, nossos amigos, colegas de escola e/ou de trabalho, pensar e conversar sobre que tipo de políticas públicas de trabalho são necessárias para contemplar o que Deus quer de nós; pensar que ações nosso grupo poderia realizar para colaborar com esta proposta.

Animador/a: Cada participante deverá comparar o resultado da pesquisa feita no primeiro encontro com os textos bíblicos apresentados neste encontro e responder a seguinte questão: A partir de tudo

o que refletimos, que Políticas Públicas de trabalho queremos para gerar vida para a juventude? Vamos trazer as respostas no próximo encontro.

ORAÇÃO

Animador/a: O Reino de Deus anunciado por Jesus Cristo é vida, justiça, partilha e solidariedade. Rezemos o Pai Nosso Ecumênico, pedindo a Deus que o nosso trabalho seja compatível com este Reino:

Todos/as: "Pai Nosso que estás nos céus, santificado seja o Teu nome, venha o Teu Reino. Seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia dá-nos hoje, perdoa-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal, pois Teu é o Reino, o Poder e a Glória para sempre. Amém!".

Canto: "É", do Gonzaguinha

3º ENCONTRO: AGIR – POLÍTICAS DE TRABALHO: VAMOS TOMAR ATITUDES

Objetivo: Neste encontro, o grupo é convidado a elaborar propostas de ações concretas relativas a políticas públicas de trabalho, emprego e geração de renda para a juventude.

Material necessário: Todo o material produzido nos demais encontros, velas, Bíblia Sagrada, e algum símbolo que represente o próprio grupo (camiseta, uma foto especial etc.), cópias da carta manifesto (anexo 5)

Ambientação: No centro do grupo, são colocados todos os materiais produzidos nos demais encontros, a velas e a Bíblia.

Preparação: A equipe de coordenação deve verificar as orientações gerais para todos os encontros que se encontram no início do subsídio.

ACOLHIDA

(Após as boas vindas, beijos e abraços, quem conduz a reunião pergunta ao pessoal como eles avaliam a preparação para o DNJ e o andamento dos encontros, até este momento. E conclui apresentando o objetivo deste encontro. Estimula a participação, mostrando que é uma oportunidade para o grupo "colocar as mãos na massa": ou seja, partir para mais uma ação concreta.)

REALIDADE

Animador/a: Desde o nosso primeiro encontro, temos levantado uma série de problemas enfrentados pela juventude em relação ao mundo do trabalho. Agora, vamos nos reunir em pequenos grupos para fazer uma lista de todos esses problemas e escolher o problema mais grave para a juventude da nossa comunidade.

(Tempo para trabalho em grupo e, em seguida, apresentação e discussão em plenário.)

ESPIRITUALIDADE

Animador/a: Agora que temos clareza que quais os principais problemas que queremos enfrentar, vamos pedir ajuda de Deus para que as luzes da Sagrada Escritura nos ajudem a enxergar a melhor maneira de lidar com essa realidade.

a) Canto ou mantra (Se o grupo conhecer, um mantra apropriado para esse momento seria: "Enviai Senhor muitos operários...", ou "Eu vim para que todos tenham vida...").

b) Leitura Bíblica: Lucas 4,4-19.

(A leitura pode ser proclamada, contada por alguém em forma de história, encenada, cantada, ou feita de outra forma criativa, contanto que favoreça o contato do pessoal do grupo com o conteúdo da mesma.)

c) Após a apresentação do trecho bíblico, o grupo fica uns momentos em silêncio, e quem conduz a reunião propõe a partilha.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO DO TEXTO

(Os elementos da reflexão que segue podem ser repassados ao grupo através de uma leitura ou por uma fila de um membro do grupo que tenha se preparado durante a semana.)

Nesta passagem do Evangelho, Jesus expõe sua missão: Dar "vista aos cegos, liberdade aos presos, libertação aos oprimidos, boas notícias para os pobres". Todas são ações fortes, transformadoras, que atingem as raízes (causas) dos problemas sociais. Nós, seguidores e seguidoras de Jesus, somos

convidados a aderir ao seu Projeto, de forma que nossas ações sejam também assim: transformadoras.

APROFUNDAMENTO

Animador/a: No encontro passado, cada um e cada uma de nós assumiu a responsabilidade de discutir com a família, com os amigos e outras pessoas da comunidade quais as políticas públicas que precisam ser implantadas para transformar a nossa realidade. Agora, vamos colocar em comum as idéias que surgiram para superar essa situação que nos aflige.

a) Os/as jovens se dividem em 3 ou 4 grupos e partilham as conversas e pistas de ação levantadas nas conversas durante a semana.

b) Após a partilha, refletem: Quais dessas ações contribuem para enfrentar os problemas que identificamos como sendo os mais graves da nossa realidade?

c) O grupo grande se refaz e cada subgrupo apresenta sua reflexão.

ATITUDE

PROPOSTAS DE AÇÃO CONCRETA

Animador/a: Assim como o nosso, muitos outros grupos em todo o Brasil estão buscando soluções para o problema do desemprego da juventude. Alguns deles já têm mais experiência e colocam as suas reflexões ao nosso dispor. Vamos conhecer essas experiências, antes de tomar nossa decisão final.

(Para ampliar a reflexão, a equipe de coordenação escolhe um dos três campos abaixo, conforme as decisões que o grupo tenha tomado, fez a leitura do texto e os encaminhamentos sugeridos.)

a) Melhorar Política já existente

Se o problema "escolhido" pelo grupo refere-se a uma política de emprego já existente em sua localidade (do tipo: "programas de 1º emprego"; "bolsatrabalho"; "qualificação profissional", "primeira terra" ou outras), o grupo pensa os passos necessários para encaminhar as sugestões ou reclamações para a autoridade responsável pelo programa (Prefeitura, Secretaria de governo, Delegacia de Ensino etc.). É importante que o grupo seja crítico. Convém, antes de se dirigir às autoridades, envolver mais pessoas da comunidade, ou fazer uma campanha de conscientização, ou seja: articulações que "dêem força", relevância e sentido comunitário à proposta do grupo.

b) Elaborar política pública:

Se o problema é a "falta" de política para atender às necessidades dos jovens (emprego, renda, qualificação profissional etc.), o grupo pode iniciar um processo de elaboração e viabilização de política pública para ser implantada, com encaminhamento à autoridade pública local. Veja no quadro 1, dicas para elaboração de políticas públicas.

c) Criar fonte de economia solidária:

Se o problema é a "falta" de renda, é bom lembrar que o emprego não é a única alternativa. Existem hoje muitos grupos que desenvolvem atividades chamadas de "economia solidária". Sobre esse assunto veja o quadro 2

(Tempo para fazer a leitura do quadro escolhido e escutar a opinião dos/as jovens a respeito das propostas.)

Animador/a: Além da ação que decidimos fazer em nossa comunidade, a Pastoral da Juventude do Brasil propõe que nos juntemos a todos os grupos de jovens do Brasil, realizando um gesto concreto comum: coleta de assinaturas da carta manifesto.

(A coordenação apresenta a proposta da carta manifesto (anexo 5) e, se o grupo estiver de acordo, coleta as assinaturas dos presentes e combina como será fará a coleta de assinatura de outros/as jovens da comunidade. As folhas devem ser enviadas para a Secretaria Nacional da PJB. O conjunto das cartas será entregue para autoridades do Governo Federal, Congresso e Tribunais Federais.)

ENCAMINHAMENTOS

Antes de encerrar a reunião é bom que as tarefas para a realização da ação estejam definidas, e o grupo deve ser estimulado para participar da celebração (próximo encontro), além de dar notícias a respeito da programação do DNJ.

ORAÇÃO

Encerra-se a reunião com cantos, uma oração e um gesto, com algo que simbolize o grupo, dando o sentido de que "juntos somos mais", animando a galera para realizar a ação definida e para participar das atividades programadas.

Quadro 1 – Elaborando Políticas Públicas

O poder público (governos municipais, estaduais e federal) elabora suas ações políticas gerais no primeiro ano de governo. Todas essas ações são discutidas e votadas para comporem o chamado PPA (Plano Plurianual de Ações). Este Plano prevê os grandes orçamentos e recursos que serão aplicados por parte do governo nas ações políticas da sua gestão.

No ano de 2005 será elaborado o PPA municipal. Se quisermos contribuir na elaboração de políticas públicas para a juventude, devemos focar nossas ações na construção de propostas para o PPA municipal. O governo municipal encaminhará uma proposta de Plano Plurianual para a Câmara de Vereadores até o final do primeiro semestre de 2005 e estes discutem e votam a redação final. Neste ano de eleições municipais (2004), as pastorais de juventude da região podem organizar debates e plenárias com os candidatos a prefeito e vereadores para discutirem propostas para PPA municipal.

É importante que os/as jovens acompanhem a votação do PPA na Câmara de vereadores de sua cidade, elaborem propostas e façam manifestações, abaixo assinados etc. para que o poder público se sensibilize e inclua no PPA estas reivindicações.

É necessário que se identifique quais são as demandas (necessidades) dos jovens na cidade. Com isso, os/as jovens devem elaborar um projeto com programas de ação. Não se deve esquecer que uma política de juventude não pode ter um caráter fragmentado, mas deve ser algo que abranja outras secretarias de governo.

Para a implementação desta política pública é fundamental que se acompanhe todo o processo e se cobre das autoridades sua execução.

Quadro 2 – Economia Solidária

Economia solidária é um novo modo de organizar o trabalho e gerar renda para as pessoas. Alguns estudiosos a consideram uma alternativa ao modo capitalista de organizar as relações das pessoas entre si e delas com a natureza. .

A idéia da necessidade de um "emprego" (vínculo de trabalho com uma empresa) é substituída por uma forma solidária de gerar renda: as atividades de produção, serviço, crédito etc., são autogestionadas (os próprios trabalhadores administram - não há "patrão"), e o destino a ser dado para a renda é decidido por todos e posto em comum. Assim, o lucro deixa de ser a principal finalidade e a forma de produção é orientada por novos princípios: da ética e da solidariedade.

No Brasil, essa idéia nasce da iniciativa de trabalhadores/as organizados em empreendimentos solidários, apoiados por movimentos sociais, entidades religiosas, universidades, associações, ONG's e também governos municipais e estaduais.

Como organizar? Os trabalhadores se reúnem em torno de um empreendimento (que pode ser pequeno, para iniciar), e eles próprios decidem e organizam a forma de produzir, conseguir pequenos financiamentos (micro-créditos) e de dividir e reaplicar a renda que vem do resultado final da produção ou serviço. Para isso, podem contar com a assessoria de gente especializada no assunto, ao menos no início das atividades.

4º ENCONTRO: CELEBRAR - "A GENTE QUER DO BOM E DO MELHOR"

Objetivo: Nesta vigília tentamos valorizar a linguagem e a mística do jovem, entretanto, ela é aberta a toda a comunidade. Todos poderão, juntos, celebrar as certezas e os anseios em torno da questão do trabalho, que não é específico da juventude.

Instruções: A vigília deve ser celebrada preferencialmente à noite. É importante motivar toda a comunidade para a celebração, bem como incentivar a todos e todas a levarem consigo sua carteira de trabalho e/ou outros símbolos que representem os trabalhos característicos da comunidade. Quem puder deve levar alimentos para um momento de festa no final da celebração.

Materiais necessários: Bandeira ou mapa do Brasil, Bíblia, incenso, círio, tecidos coloridos e flores para enfeitar, vestes para os animadores e leitores, cruces com as palavras descritas no momento dos clamores, cópia do Credo Ecumênico para todos, cesta com flores.

Ambientação: O espaço celebrativo deve favorecer a participação de todos de uma forma integral (liturgia é ver, ouvir, sentir, cheirar tudo o que se celebra). Esta organização que sugerimos poderá ser modificada de acordo com as necessidades do grupo.

- a. Mesa da Palavra bem enfeitada com flores, plantas, tecidos coloridos, e com o círio, ou vela grande ao lado.
- b. Mesa de nossa realidade, com os instrumentos de trabalhos mais comuns em nossa região.
- c. Cadeiras em linha circulares, para facilitar a visualização de todos. As cadeiras podem ser substituídas por tapetes, lembrando porém, que se houver a participação da comunidade, algumas cadeiras deverão ser previstas para os mais idosos.
- d. No centro deve ser colocada a bandeira ou o contorno do mapa do Brasil.

ACOLHIDA

(As pessoas que vão chegando, são acolhidas na porta por 2 jovens, com abraços fraternos e palavras de boasvindas. Em seguida vão sentando em seus lugares. O ambiente no início, deve estar pouco iluminado, com uma música suave ao fundo, para favorecer a interiorização. Minutos antes do horário marcado, pode-se iniciar algum mantras. Um casal de jovens deve ter sido escolhido para serem animadora e animador da celebração.)

Animadora: Queridos irmãos e irmãs, estamos aqui reunidos para celebrar nossas angústias e esperanças sobre o tema do trabalho, escolhido para reflexão no Dia Nacional da Juventude. Observamos em nosso primeiro encontro que a exploração do trabalho e o problema do desemprego têm um peso brutal sobre a realidade da juventude.

Animador: Queremos celebrar com muita fé e ousadia a nossa luta para transformar essa realidade. A transformação das atuais estruturas depende muito de nós. Com muita alegria, vamos iniciar nossa vigília e, enquanto cantamos, vamos colocar nossas carteiras de trabalho e os símbolos dos trabalhos de nossa região ao redor da bandeira (ou mapa) do Brasil. A construção do país só se faz com o trabalho e a colaboração de todos nós!

(Uma pessoa acende o círio e, aos poucos, outras luzes vão sendo acesas, enquanto a comunidade canta e apresenta os seus símbolos)

Canto: Momento Novo

Animadora: Na Bíblia, encontramos passagens em que Deus propõe uma mudança radical nas relações de trabalho. São provas concretas de que o Projeto de Jesus para a humanidade passa pela libertação das injustiças cometidas contra trabalhadores e trabalhadoras. Vamos acolher a Palavra de Deus, cantando.

Canto: "Chegou a hora da alegria" (ou outro à escolha do grupo).

NOSSOS CLAMORES

"Jesus nos alerta, que o lucro indevido, Que explora a pessoa, é a causa do mal.
É falsa riqueza: a traça a destrói. E como ferrugem: corrói o metal."

Animador: Todos nós conhecemos pessoas que estão sem trabalho, ou quando possuem um, encontram-se por vezes em situações críticas, são exploradas e não lhes sobra tempo para o estudo, para o lazer, para sua vida afetiva. Isso é fruto de uma realidade histórica em que um pequeno grupo explora a grande maioria do povo. **Ouçamos com atenção um trecho do livro do profeta Amós.**

Leitor/a 1: Amós 8,4-10.

(Ler pausadamente o trecho e, após alguns segundos de silêncio, ler novamente um versículo mais forte)

Animadora: Esta situação denunciada pelo profeta, aconteceu há alguns milhares de anos, porém ela nos parece bem familiar hoje em dia. Quais as causas de tamanha injustiça? A quem interessa esse tipo de realidade? Vamos refletir juntos...

(Neste momento coloca-se a música Perfeição do grupo Legião Urbana, e durante o canto entram alguns jovens com cruces. Nelas deverão estar escritas algumas palavras que representem concretamente as causas da exploração, tais como: corrupção, lucro, FMI, Estados Unidos, ALCA, entre outras. As cruces deverão ser colocadas sobre o mapa ou bandeira do Brasil no centro da sala.)

Animador: Irmãs e irmãos, coloquemos nas mãos de Deus nossos clamores frente a essa dura realidade. Façamos nossas súplicas e nossas preces ao Pai.

(A cada duas ou súplicas, canta-se ou reza-se o refrão abaixo.)

Canto: "Será lembrado quem reparte com o irmão, o seu trabalho, sua renda e seu chão!"

NOSSOS SONHOS

"Jesus diz que um homem colheu com fartura, fez grande celeiro onde tudo ajuntou. Não quis partilhar, com seus operários, a morte porém já de noite o levou".

Animadora: Há mais de 10 anos, na Campanha da Fraternidade sobre a Juventude, a Igreja denunciava a situação do desemprego da juventude: "A injusta distribuição de renda faz com que os jovens e muitas crianças tenham que ingressar no mercado de trabalho para sobreviverem e ajudarem na manutenção de suas famílias, sem experiência e sem capacitação; sujeitando-se a qualquer tipo de salário, aumentando a quantidade de pessoas concorrendo ao mesmo emprego. Isso colabora para o aumento do exército de desempregados, favorecendo o aviltamento dos salários...." (Texto Base da CF/ 1992). Nossa realidade é muito triste, nossos sonhos são roubados e muitas vezes não temos mais coragem de reagir.

Leitor/a 2: Isaías 35,1-8.

(Ler o trecho do livro com grande entusiasmo e, após um momento de silêncio, ler novamente um versículo mais forte.)

Animador: Muitos em nosso meio têm dado exemplo de fidelidade e coragem na luta em busca de soluções para o problema do desemprego. São profetas da justiça e ousam clamar por novas relações na sociedade. Vamos ouvir, com bastante atenção., o exemplo da vida de Santo Dias, que lutou bravamente pelo projeto de Deus 110 mundo do trabalho.

(Faz-se a leitura do texto abaixo sobre a vida de Santo Dias.)

Leitor/a 3: Santo Dias da Silva nasceu em 22 de fevereiro de 1942, em São Paulo, filho de Jesus Dias da Silva e Laura Amâncio. Operário metalúrgico, era motorista de empilhadeira da Metal Leve SI A. Antes havia sido lavrador, colono, diarista e bóia-fria.

Leitor/a 4: Em 1961, foi expulso, com a família, das terras onde era colono, por exigir registro de carteira profissional, como era lei. Trabalhador em fábrica, foi demitido por participar de campanhas coletivas por aumento de salário e adicional de horas extras.

Leitor/a 3: Líder operário bastante reconhecido no meio dos trabalhadores, era casado e pai de dois filhos. Após sua covarde morte, como homenagem de sua luta e seu exemplo, foi criado o Centro Santo Dias de Direitos Humanos da Arquidiocese de São Paulo. Santo era membro da Pastoral Operária de São Paulo, representante leigo junto à Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, membro do Movimento Contra a Carestia, candidato a vice-presidente da chapa 3, da Oposição no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e integrante do Comitê Brasileiro pela Anistia CRA/SP.

Leitor/a 4: Ele foi assassinado friamente pela Polícia Militar paulista quando comandava um piquete de greve no dia 30 de outubro de 1979, em frente à fábrica Silvânia, em Santo Amaro, bairro da região sul de São Paulo.

(Após a leitura, alguns jovens do grupo podem realizar uma dramatização a partir do anexo 3, p. 40. com os relatos da morte de Santo Dias.)

Canto: Santo Dias ou Pai Nosso dos Mártires

(Durante o canto. entra um/a jovem com uma cesta de flores que vai colocando sobre o mapa no centro da sala.)

Animadora: Alguém aqui presente conhece alguma pessoa de nossa comunidade que também luta pela causa do trabalho?

(Pode-se convidar alguma pessoa que desenvolva algum projeto de alternativas de trabalho, como por exemplo pessoas de cooperativas. ONG's, algum movimento social para dar testemunho das ações que realiza.)

Canto: Utopia (Zé Vicente)

NOSSO VIVER

"O mal da ganância produz a miséria, a fome, a doença e a poluição...

Deus quer que o trabalho e o seu resultado promovam a vida, libertem o irmão"

Animadora: Todos sabemos que o direito ao trabalho é fundamental para manter a dignidade humana. Porém, outro aspecto que deve nortear nossa luta por condições melhores de vida é o direito ao lazer, à cultura e ao descanso, que não podem ser suprimidos por uma vida quase escrava, onde as relações de trabalho esgotam toda a criatividade humana e nos colocam como mão-de-obra mecanizada.

Animador: Ouçamos o que nos diz Jesus sobre os que só querem enriquecer, vivendo no egoísmo e somente em função de bens materiais, e se esquecem da partilha solidária e da qualidade de vida.

Leitor/a 5: Lucas 12,15-21.

(Ler pausadamente o trecho do livro. Após um momento de silêncio. o/a animador/a pode pedir para os/as participantes partilhem a leitura e o que ela ensina para nossa realidade.)

ORAÇÃO

Animadora: Irmãs e irmãos, coloquemos no coração de Deus os pedidos que estão em nossos corações.

(Preces comunitárias.)

Animador: Senhor, Pai e Mãe de bondade, acolhe os nossos pedidos e faz que sejamos fiéis ao nosso propósito de sermos cada dia mais irmãos e irmãs.

Todos/as: Pai nosso...

BENÇÃO DAS CARTEIRAS DE TRABALHOS E DOS SÍMBOLOS

(Este rito de bênção foi extraído do Ritual de Bênção por Ministros Leigos, ou seja, pode ser realizado por um leigo da comunidade.)

Todos/as: Ó Deus, que quisestes submeter as forças da natureza ao trabalho humano, concede i que, dedicando-nos aos nossos trabalhos, saibamos associar generosamente nossa obra à obra de aperfeiçoamento de vossa criação. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

(Em seguida, pode-se aspergir as carteiras com água previamente benta.)

Animadora: Minhas amigas e meus amigos, terminamos nossa vigília, vamos nos saudar, desejando a paz.

Canto: É (Gonzaguinha)

GRANDE FESTA DA VIDA

(Terminada a vigília, todos e todas são convidados para irem juntos para o local preparado para festa.)

ANEXO 1: MAGISTÉRIO DA IGREJA

"Eis, que o homem coma e beba, desfrutando do produto de todo o seu trabalho, é dom de Deus:"
(Ecl 3,13)

"Pois o operário é digno do seu salário".
(Lc 10,1)

Papa João Paulo II

"Ao considerar os direitos do homem do trabalho [...] deve voltar-se a atenção antes de mais nada para um problema fundamental. Trata-se do problema de ter trabalho ou, por outras palavras, do problema de encontrar um emprego adaptado para todos aqueles sujeitos que são capazes de o ter. O contrário de uma situação justa e correta neste campo é o desemprego, isto é, a falta de lugares de trabalho para as pessoas que são capazes de trabalhar. E pode tratar-se de falta de trabalho em geral, ou então de falta de emprego em determinados setores do trabalho. O papel das aludidas instituições (pessoas e o Estado), que aqui são compreendidas sob a denominação de dador de trabalho indireto, é o de atuar contra o desemprego, que é sempre um mal e, quando chega a atingir determinadas dimensões, pode tornar-se uma verdadeira calamidade social. E o desemprego torna-se um problema particularmente doloroso quando são atingidos sobretudo os jovens que, depois de se terem preparado por meio de uma formação cultural, técnica e profissional apropriada, não conseguem um emprego e, com mágoa, vêem frustradas a sua vontade sincera de trabalhar e a sua disponibilidade para assumir a própria responsabilidade no desenvolvimento econômico e social da comunidade [...]"

Para fazer face ao perigo do desemprego e para garantir trabalho a todos, as instituições que acima foram definidas como dador de trabalho indireto devem prover a uma planificação global, que esteja em função daquele "banco" de trabalho diferenciado, junto do qual se plasma a vida, não apenas econômica, mas também cultural, de uma sociedade; elas devem dispensar atenção, ainda, à organização correta e racional do trabalho que se desenvolve em tal "banco". Esta solicitude global, em última análise, pesará sobre os ombros do Estado, mas ela não pode significar uma centralização operada unilateralmente pelos poderes públicos [...].

Deve-se pôr em prática o plano de um progresso universal e harmonioso de todos, segundo o fio condutor da Encíclica *Populorum Progressio* do Papa Paulo VI. É necessário acentuar bem que o elemento constitutivo e, ao mesmo tempo, a verificação mais adequada de tal progresso no espírito de justiça e de paz, que a Igreja proclama e pelo qual não cessa de orar ao Pai de todos os homens e de todos os povos, é exatamente a revalorização contínua do trabalho humano, quer sob o aspecto da finalidade objetiva, quer sob o aspecto da dignidade do sujeito de todo o trabalho, que é o homem [...].

Lançando o olhar para a inteira família humana espalhada por toda a terra, não é possível ficar sem ser impressionado por um fato desconcertante de imensas proporções, ou seja, enquanto que por um lado importantes recursos da natureza permanecem inutilizados, há, por outro lado, massas imensas de desempregados e subempregados e multidões ingentes de famintos... Existe uma coisa que não está bem, e isso precisamente nos pontos mais críticos e mais importantes sob o aspecto social".

(Carta Encíclica de João Paulo II sobre o Trabalho Humano, "Laborem Excercens", 1981, nº 18)

A Igreja do Brasil

"Frente à crise do desemprego, nesse 1º de maio, nós, bispos da CNBB, reunidos em Assembléia Geral, em Itaipaci, município de Indaiatuba, SP, convidamos toda a Igreja, a sociedade, o poder público e os próprios trabalhadores a refletirem sobre o trabalho e a difícil situação dos desempregados. *O princípio condutor deve ser a primazia do trabalho sobre o capital.*

O trabalho ocupa particular centralidade na solução dos problemas sociais. O Papa João XXIII, na sua Carta Encíclica sobre o Trabalho Humano, intitulada *Laborem Exercens* (1981), afirma que "o trabalho é uma chave, provavelmente a chave essencial, de toda a questão social", por isso "assume importância fundamental e decisiva (no 3)".

(Mensagem da CNBB para o 10 de maio de 2003)

Declaração Universal dos Direitos Humanos - ONU

Art. XXIII- Toda pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha do trabalho, à livre escolha do emprego, às condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego...

Os Estados devem, para assegurar esse direito, implementar programas de orientação técnica e profissional, políticas e técnicas que assegurem o desenvolvimento econômico, social e cultural e um pleno emprego produtivo para garantir o gozo das liberdades políticas e econômicas fundamentais.

(Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais - PI - DESC, An. 6.2).

ANEXO 2 JUVENTUDE E TRABALHO

Josué Cândido da Silva

Assessor do Insiriruro Paulistra da Juventude, Assessorou a PJ nas dioceses de São Miguel Paulista e Ilhéus, Dourorando em Filosofia pela PUC/SP.

Quando colhemos as opiniões dos jovens sobre o emprego, estas são as mais diversas possíveis. Essa diversidade reflete, de certa forma, a própria complexidade do tema que é um dos mais discutidos hoje na sociedade e a principal preocupação da maioria dos brasileiros. Para início de conversa devemos distinguir emprego de trabalho. Trabalho é toda atividade humana que transforma a natureza em bens úteis para nossa vida. Assim, um pescador pode trabalhar para sustentar sua família sem ser necessariamente empregado de alguém. Emprego, ao contrário, implica sempre em uma relação em que um é o empregador e outro o empregado.

Um que se apropria do trabalho do outro (o empregador) e o que recebe um salário por seu trabalho (empregado). Logo, na relação de emprego existe sempre uma alienação, pois a gente não fica com o que produz, mas sim com um salário que representa apenas uma parte do que produzimos. Por exemplo, no caso do pescador, se ele tem um patrão a quem pertencem o barco e as redes, ao final de seu dia de trabalho ele não pode levar os peixes para casa, pois os peixes, assim como as redes e o barco, pertencem ao patrão. Ao pescador cabe apenas o salário no final do mês que, muitas vezes, nem dá para comprar nem uma pequena parte dos peixes que ele próprio pescou. Assim, se por um lado o emprego é fonte de renda e possibilidade de consumo para os trabalhadores, é também alienação e exploração. Enquanto no trabalho existe a possibilidade de se criar novas formas de produzir ou administrar o meu tempo como achar melhor; no emprego o tempo já não me pertence e estou sob regras e procedimentos ditados por outros. A criatividade no trabalho torna-se um privilégio para poucos.

Toda riqueza que é produzida na sociedade (edifícios, produtos, serviços, filmes etc.) é fruto do trabalho humano. Por isso, a única forma de acumular riqueza é se apropriando do máximo de trabalho dos outros. Sabendo disso, os capitalistas tentam explorar ao máximo a capacidade de produção dos trabalhadores. "Tempo é dinheiro", é o velho provérbio capitalista. Significa que quanto mais se puder produzir em uma menor quantidade de tempo, maior vai ser o lucro. Ou seja, se uma costureira puder costurar 200 calças em 8 horas de trabalho ao invés de 1 00, recebendo o mesmo salário, o empregador poderá lucrar o dobro. Mas como se faz isso? Uma das formas é aumentando a produtividade do trabalho, isto é, aprimorando as tecnologias de produção. Por exemplo, o trabalho que uma secretária executa hoje com um computador é o equivalente ao de 20 datilógrafas há 30 anos atrás, além de apresentar uma qualidade bastante superior.

Desde seu início, o sistema capitalista busca desenvolver tecnologias cada vez mais avançadas de produção. Atualmente, vivemos a chamada Revolução da Informação que vem transformando completamente o modo de vida de toda humanidade. Com essa revolução, tornou-se possível desde comunicar-se instantaneamente com várias pessoas espalhadas pelo mundo via Internet, até a produção de alimentos transgênicos. Esse processo tem trazido incontáveis benefícios para humanidade, mas também agrava uma série de problemas.

Entre esses problemas está a questão do emprego. Com as novas tecnologias se produz cada vez mais, em menor tempo e com melhor qualidade. Logo, o que seria mais racional seria diminuir o tempo de trabalho para que as pessoas pudessem gastar uma parte maior do seu tempo cuidando de si mesmas e dos outros a sua volta. Na prática, não é isso que acontece. As empresas, ao invés de reduzirem o número de horas de trabalho, reduzem o número de trabalhadores, intensificando a exploração sobre os poucos que conseguem manter seus empregos. Com o aumento da concorrência por uma vaga de emprego, as empresas exigem cada vez mais qualificação dos trabalhadores para que estes possam lidar com processos de trabalho cada vez mais complexos. A universalização do ensino é uma forma de se preparar os jovens para o mercado de trabalho, mas embora a quantidade de vagas nas escolas tenha aumentado, a qualidade do ensino oferecido vem piorando ano a ano.

O desemprego é hoje um problema mundial que afeta de modo mais cruel os países pobres, criando um enorme contingente de excluídos. Ou seja, de pessoas que nunca conseguirão sequer um emprego para poderem ser exploradas! O desemprego gera a fome, aumenta a violência e impossibilita o exercício pleno da cidadania de bilhões de seres humanos em todo o mundo. Isso é tão mais cruel e verdadeiro no caso dos jovens trabalhadores.

A situação do mercado de trabalho para os jovens

Até o final dos anos 70 era comum os jovens ingressarem em seu primeiro emprego por volta dos 15 anos de idade. Nessa época, o estudo não era tão valorizado como é hoje e o sonho para muitos jovens era tornar-se empregado de uma grande empresa multinacional que poderia lhe proporcionar um bom salário e a possibilidade de constituir família. Os jovens daquela época são hoje os pais dos jovens de hoje, que assistem as dramáticas transformações por que passa a sociedade. Seus filhos, muitos deles que pensavam em seguir os passos de seus pais, não entendem o que deu errado...

Basicamente, o que acontece é que os postos que tradicionalmente eram ocupados por jovens entre 15 e 24 anos no passado, hoje são ocupados por adultos mais experientes que não encontram outra opção no mercado de trabalho, senão aceitarem trabalhos com menor remuneração que antes eram ocupados pelos mais jovens. Com a crise do emprego nos anos 90, os jovens foram ainda mais prejudicados. Entre 89 e 98, o número de desempregados com idade entre 15 e 24 anos mais que triplicou, passou de 1 milhão para 3,3 milhões. Além disso, a perspectiva de entrar no mercado de trabalho com carteira assinada ficou mais remota. Nesse mesmo período, houve redução de 29% dos postos de trabalhos formais. Nos últimos anos, o desemprego entre os jovens se elevou ainda mais. Segundo dados do IBGE a proporção de trabalhadores jovens caiu de 59,2%, em 1992, para 51,7%, em 1999.

Isso tem levado muitos jovens a adiar sua entrada no mercado de trabalho e se dedicar mais ao estudo, na esperança de terem mais chances no futuro. Isso significa, por outro lado, ficar durante mais tempo na dependência dos pais.

A falta de perspectiva de futuro e de alternativas de lazer e cultura é, para muitos jovens, o atalho para as drogas e a violência. De 1992 a 1998, a proporção de mortes por causas violentas (homicídios, suicídios e acidentes de trânsito) entre os adolescentes e jovens, na faixa etária de 15 a 19 anos, subiu de 63% para 68%. Centenas de jovens são chacinados nas periferias das grandes cidades todos os anos, em mais de 90% dos casos, ninguém é preso. É algo que já nos habituamos a ver nos jornais como parte do nosso cotidiano. Será que vamos assistir, com tranqüila indiferença, toda uma geração ser destruída sem fazer nada?

Na Bíblia, Deus deixou ao ser humano a tarefa de continuar a Criação através do seu trabalho. Hoje é mais urgente do que nunca dar oportunidade aos jovens de trabalhar e criar renovando a face da Terra. Para tanto, é preciso se repensar completamente as relações de trabalho que temos hoje, para que o trabalho possa ser fonte de vida para todos e não de exploração e exclusão de muitos para riqueza de poucos.

ANEXO 3 - RELATOS DA MORTE DE SANTO DIAS

Publicado no boletim do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, encontrado no Arquivo do DOPS/SP

"Os policiais estavam puxando o Espanhol por um lado. Do OUTRO, Santo segurava o companheiro. Começou então a violência, com tiros para cima e, depois, eu vi o Santo ser atingido na barriga, de lado, e o tiro sair de outro lado. Escutei três gritos: ai, ai, ai. E o Santo caiu no chão."

O metalúrgico Luís Carlos Ferreira relatou assim a morte de Santo Dias da Silva, no depoimento que prestou à Comissão de Justiça e Paz, que também ouviu mais duas outras testemunhas sobre a morte do companheiro. Segundo Luís Carlos afirmou à Comissão, ele estava a uns seis metros de distância de Santo Dias, no momento em que ele foi baleado.

"Os policiais continuaram a perseguir outros. Eu fiquei atrás de um poste e posso, com toda segurança, reconhecer o policial que atirou no Santo: tem cerca de um metro e oitenta, alto, forte e alourado. E pude ver, depois, na delegacia que ele tem uma falha na arcada dentária. Vi ele bem, quando eu estava sendo levado preso no Tático Móvel 209."

Luís Carlos lembra que havia cerca de 50 operários no piquete, que nunca usou de violência, pois só fazíamos o trabalho de conscientização. Ele também desmente a versão de que os trabalhadores teriam iniciado o conflito, afirmando que "quando chegamos na porta da Sylvânia, tinha uns quatro ou cinco policiais guardando o local. Não houve nenhum atrito com eles e nenhum de nós estava armado."

Luís Carlos Ferreira reconheceu o soldado Herculano Leonel como o autor do disparo que matou o operário.

"Correndo, assustados e ao mesmo tempo com raiva do ocorrido, os companheiros entraram na sede com a notícia parada na garganta: 'Mataram o Santo. Num primeiro momento, a dúvida e, após a confirmação, a dor. A repressão diante da Sylvânia, local para o qual Santo se dirigira com a finalidade de acalmar os ânimos, dissolveu a tiros o piquete; fez um ferido Ooão Pereira dos Santos) e um morto, Santo Dias da Silva. A triste notícia correu de boca em boca. As autoridades procuravam esvaziar e eximir-se da culpa."

Imediatamente começou a mobilização dos trabalhadores para protestar contra o assassinato. A polícia não queria nem mesmo liberar o corpo. Depois da interferência de outros sindicalistas e parlamentares, o corpo de Santo chegou à Igreja da Consolação onde foi velado pelo povo de São Paulo. A tristeza se misturava com a incredulidade e a raiva contra os assassinos. Milhares de pessoas desfilaram diante do caixão aberto de Santo, prestando sua homenagem ao novo mártir da luta operária, que estampava no seu rosto um leve sorriso de tranquilidade. Já na madrugada, o povo continuava a rezar por Santo e a se preparar para a grande marcha até a Sé, local fixado para a cerimônia de encomendação do corpo. Às 8:00h da manhã a movimentação diante da Consolação era grande: metalúrgicos, estudantes, todos querendo levar Santo. Saindo da Consolação às 14:10h, o cortejo com faixas e palavras de ordem contava com mais de 10 mil pessoas. Dos prédios caíam papéis picados, um sinal silencioso de solidariedade. Novos manifestantes se acresciam ao cortejo e as palavras de ordem se sucediam: 'A Luta Continua', 'A polícia dos patrões matou um operário', 'Você está presente, companheiro Santo!'

ANEXO 4 - APOIO PEDAGÓGICO

Filmes

Cidade de Deus - O filme aborda a questão da violência e as consequências da ausência de políticas públicas para a juventude em um bairro periférico do Rio de Janeiro.

Tempos Modernos - Com bom humor, Charles Chaplin faz uma crítica à sociedade industrial e a transformação das pessoas em máquinas de produção. O filme reflete o tema da alienação do trabalho humano, o desemprego e as relações trabalhistas.

Livros

Políticas Públicas: Juventude em Pauta - Livro foi organizado por Maria Virgínia de Freitas e Fernanda de Carvalho Papa (Ed. Cortez, 2003). A obra compreende um conjunto de textos de especialistas em questão juvenil. Os textos tratam dos temas que foram discutidos em um Seminário sobre políticas públicas para a juventude, organizado pela ONG Ação Educativa em 2002.

Juventude em Debate - O livro organizado por Helena Wendel Abramo, Maria Virginia de Freitas e Marília Pontes Spósito (Ed. Cortez) trata dos temas sobre trabalho, ética, violência, drogas e participação política no mundo juvenil.

Sites:

www.projetojuventude.org.br - O site pertence ao Instituto Cidadania, responsável pela elaboração do Programa de Políticas Públicas para a Juventude do Governo Federal. Contém textos, eventos, pesquisas, documentos, salas de bate-papo e uma série informações referentes às políticas públicas de juventude em âmbito nacional e internacional.

www.uff.br/obsjovem - O site do Observatório da Juventude da Universidade Federal Fluminense contém uma série de informações e textos referentes ao mundo juvenil.

www.fpa.org.br/nop/ - Neste site se encontra a pesquisa realizada pela Fundação Perseu Abramo com a juventude de regiões metropolitanas do país. Esta pesquisa foi realizada em 1999 e constitui um marco no estudo da realidade juvenil no Brasil.

4. FABRICA

Nosso dia vai chegar, teremos nossa vez
Não é pedir demais: Quero justiça,
Quero trabalhar em paz. Não é muito o que
lhe peço
Eu quero trabalho honesto Em vez de
escravidão.
Deve haver algum lugar
Onde o mais forte Não consegue escravizar
Quem não tem chance.
De onde vem a indiferença Temperada a ferro
e fogo?
Quem guarda os portões da fábrica?
O céu já foi azul, mas agora é cinza
E o que era verde aqui já não existe mais.
Quem me dera acreditar Que não acontece
nada
De tanto brincar com fogo. Que venha o fogo
então.
Esse ar deixou minha vista cansada, Nada
demais. Nada demais.

5. CIO DA TERRA

Debulhar o trigo Recolher cada bago do trigo
Forjar no trigo o milagre do pão e se fartar de
pão

Decepar a cana Recolher a garapa da cana
Roubar da cana a doçura do mel, se lambuzar
de mel

Afagar a terra Conhecer os desejos da terra
Cio da terra a propícia estação, e fecundar o
chão

6. MOMENTO NOVO

Deus chama a gente pra um momento novo
de caminhar junto com seu povo.
É hora de transformar o que não dá mais:
sozinho, isolado, ninguém é capaz.

**Por isso vem! Entra na roda com a gente,
também! Você é muito importante! (Vem
(bis)**

Não é possível crer que tudo é fácil, há muita
força que produz a morte, gerando dor,
tristeza e desolação. É necessário unir o
cordão.

A força que hoje faz brotar a vida atua em nós
pela sua graça.

É Deus quem nos convida pra trabalhar, o
amor repartir e as forças juntar.

7. DISPARADA

Prepare o seu coração prá coisas que eu vou
contar Eu venho lá do sertão, .
eu venho lá do sertão Eu venho lá do sertão e
posso não lhe agradar

Aprendi a dizer não, ver a morte sem chorar E
a morte, o destino, tudo, a morte e o destino,
tudo Estava fora do lugar, eu vivo prá
consertar

Na boiada já fui boi, mas um dia me montei
Não por um motivo meu, ou de quem comigo
houvesse Que qualquer querer tivesse, porém
por necessidade Do dono de uma boiada cujo
vaqueiro morreu

Boiadeiro muito tempo, laço firme e braço
forte Muito gado, muita gente, pela vida
segurei Seguia como num sonho, e boiadeiro
era um rei

Mas o mundo foi rodando nas patas do meu
cavalo E nos sonhos que fui sonhando, as
visões se clareando As visões se clareando,
até que um dia acordei

Então não pude seguir valente em lugar
tenente E dono de gado e gente, porque gado
a gente marca Tange, ferra, engorda e mata,
mas com gente é diferente

Se você não concordar não posso me
desculpar.

Não canto prá enganar, vou pegar minha viola
Vou deixar você de lado, vou cantar noutra
lugar

Na boiada já fui boi, boiadeiro já fui rei Não
por mim nem por ninguém, que junto comigo
houvesse Que quisesse ou que pudesse, por
qualquer coisa de seu Por qualquer coisa de
seu querer ir mais longe do que eu

Mas o mundo foi rodando nas patas do meu
cavalo E já que um dia montei agora sou
cavaleiro Laço firme e braço forte num reino
que não tem rei

8. PERFEIÇÃO

Vamos celebrar a estupidez humana
A estupidez de todas as nações
O meu país e sua corja de assassinos
Covardes, estrupadores e ladrões
Vamos celebrar a estupidez do povo
Nossa polícia e televisão
Vamos celebrar nosso governo
E nosso Estado, que não é nação
Celebrar a juventude sem escolas
As crianças mortas
Celebrar nossa desunião
Vamos celebrar Eros e Thanatos Persephone
e Hades
Vamos celebrar nossa tristeza
Vamos celebrar nossa vaidade
Vamos comemorar como idiotas
A cada fevereiro e feriado
Todos os mortos nas estradas
Os mortos por falta de hospitais
Vamos celebrar nossa justiça
A ganância e a difamação
Vamos celebrar os preconceitos
O voto dos analfabetos
Comemorar a água podre
E todos os impostos
Queimadas, mentiras e sequestros
Nosso castelo de cartas marcadas
O trabalho escravo
Nosso pequeno universo
Toda a hipocrisia e toda a afetação
Todo roubo e toda a indiferença
Vamos celebrar epidemias:
É a festa da torcida campeã
Vamos celebrar a fome
Não ter a quem ouvir
Não se ter a quem amar

Vamos alimentar o que é maldade
Vamos machucar um coração
Vamos celebrar nossa bandeira
Nosso passado de absurdos gloriosos
Tudo que é gratuito e feio
Tudo o que é normal
Vamos cantar juntos o Hino Nacional
A lágrima é verdadeira
Vamos celebrar nossa saudade
E comemorar a nosso solidão
Vamos festejar a inveja
A intolerância e a incompreensão
Vamos festejar a violência
E esquecer da nossa gente
Que trabalhou honestamente a vida inteira,

E agora não tem mais direito a nada
Vamos celebrar a aberração
De toda a nossa falta de bom senso
Nosso descaso por educação
Vamos celebrar' o horror De tudo isso –
Com festa, velório e caixão
Está tudo morto e enterrado agora
Já que também podemos celebrar
A estupidez de quem cantou esta canção

Venha, meu coração esta com pressa
Quando a esperança está dispersa
Só a verdade me liberta
Chega de maldade e ilusão
Venha, o amor tem sempre a porta aberta
E vem chegando a primavera
Nosso futuro recomeça:
Venha, que o que vem é perfeição

9. PÃO DA IGUALDADE

Se calarem a voz dos profetas, as pedras
falarão. Se fecharem uns poucos caminhos,
mil trilhas nascerão.

*Muito tempo não dura a verdade nestas
margens estreitas demais: Deus criou o
infinito pra vida ser sempre mais!
E Jesus este pão de igualdade, viemos pra
comungar com a luta sofrida do povo, que
quer ter voz, ter vez, lugar. Comungar é
tornar-se um perigo, viemos pra mcomodar;
com a fé e a união nossos passos um dia vão
chegar!*

No banquete dai festa de uns poucos, só rico
se sentou. Nosso Deus fica ao lado dos
pobres, colhendo o que sobrou. Muito tempo
não dura a verdade...

O poder tem raízes na areia, o tempo o faz
cair. União é a rocha que o povo usou pra
construir. Muito tempo não dura a verdade...

O Espírito é vento incessante, que nada há de
prender; ele sopra até no absurdo, que a gente
não quer ver. Muito tempo não dura a
verdade...

Toda luta verá o seu dia nascer da escuridão;
ensaiamos a festa e a alegria, fazendo
comunhão. Muito tempo não dura a verdade...

10. EU VIM PARA QUE TODOS TENHAM VIDA

Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente!

Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor, reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão. Onde está o teu irmão, eu estou presente nele. Quem comer o pão da vida vivera eternamente.

Tenho pena desse povo que não tem o que comer.

Onde está um irmão com fome, eu estou com fome nele.

Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males. Hoje és minha esperança junto a todo sofredor. Onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.

Entreguei a minha vida pela salvação de todos.

Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes.

Onde morre teu irmão, eu estou morrendo nele.

Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido. Busca, salva e reconduz a quem perdeu toda esperança. Onde vive o teu irmão, eu estou vivendo nele.

ELABORAÇÃO

Instituto Paulista da Juventude (IPJ)
Rua Municipal, 950 - Vila Ré - São Paulo/SP
CEP 03661-000
E-mail: ipJ@terra.com.br
Tel (11) 9826-8213 (11) 9901-8767

A redação dos encontros foi realizada por Ana Claudia Brito de Moura, Rosemary Gonçalves de Oliveria, Keli Mota Bezerra, Marcio Gomes Camacho, Josué Candido da Silva e Marcio José de Oliveira.

A coordenação e revisão dos textos foram realizadas por Pe. Onivaldo Oyna, Ademir Azevedo, Sílvia de Arruda, Carlos Eduardo (Dudu) de Souza, Verônica Teresi, Nilza Aparecida dos Santos, Dalmo Coelho, Magali Aparecida Pereira, Gerson Brandão Junior, Renata Carvalho da Silva e Renato Souza de Almeida.

REVISÃO GERAL

Comissão Nacional da Pastoral da Juventude do Brasil (CNPJB) e Comissão Nacional de Assessores (CNAPJB).

EDITORÇÃO E IMPRESSÃO:

Centro de Capacitação da Juventude (CCJ)
Rua Bispo Eugênio Demazenod, 463A - Vila Alpina
CEP 03206-040 - São Paulo - SP
Tel. / Fax: (11) 6917-1425
E-mail: ccj-sp@uol.com.br

ENDEREÇOS IMPORTANTES

1. Secretaria Nacional da Juventude - PJB/ Secretaria do Jornal Juventude

SGAN, Qd. 905 - Conjunto "B"

CEP: 70790-050 - Brasília - DF

Fone-fax: (61) 447.7342

E-mail: pjb@brner.com.br

2. Setor Juventude – CNBB Assessoria Nacional - PJB

CX. Postal: 02067 - CEP.: 70259-970

Brasília - DF

Fone: (61) 313.8300 - Fax: (61) 313.8303

E-mail: pjb@cnbb.org.br www.cnbb.org.br

3. Pastoral da Juventude - PJ

CX. Postal: 79962 - CEP: 26501-970

Nilópolis - RJ

Fone: (21) 767.0472

E-mail: paulo_aquino@mailbr.com.br

4. Pastoral da Juventude Estudantil - PJE

Av Manoel Borba, 71/303 - Bairro Boa Vista

CEP: 50060-140 - Recife - PE

Fone: (81) 3074.5543

E-mail: leonardoborba@bol.com.br

5. Pastoral da Juventude do Meio Popular - PJMP

Rua Bernardo Vieira de Melo, 37 - Vila Rica

CEP: 03904-010 - São Paulo - SP

Fone: (11) 9212.6729

6. Pastoral da Juventude Rural - PJR

CX. Postal: 388 - CEP: 90001-970

Passo Fundo - RS

Fone: (54) 311.3231

E-mail: diocese@pas.matrix.com.br

INSTITUTOS DE FORMAÇÃO DE JUVENTUDE

1. AIAKÁ - Instituto de Formação do Norte

Av. Epaminondas, 722 - Centro - Cx.: Postal

451 CEP.: 69011-970 Manaus - AM

Fone-fax: (92) 233.5093

E-mail: aiaka@manaus.br

2. CAJU- Casa da Juventude Pe. Burnier

Cx. Postal: 944 - CEP: 74001-970 Goiânia -

GO

Fone/fax: (62) 202.0339 –

E-mail:

casadajuventude@casadajuventude.org.br

Home-page: www.casadajuventude.org.br

3. CCJ - Centro de Capacitação da Juventude

Rua Bispo Eugênio Demazenod, 463A - V. Alpina CEP.: 03206-040 - São Paulo - SP

Fone/fax: (11) 6917.1425 –

ccj-sp@uol.com.br www.ccj.org.br

4. Centro Marista de Pastoral

Rua Padre Champgnat, 81 - Roxo Verde

CEP: 39400-367 - Montes Claros - MG

Fone-fax: (38) 3221.5060 (Andréa ou Ir. Roque)

5. Centro de Pastoral de Juventude "Anchietanum"

Rua Apinagés, 2033 - Sumarezinho CEP: 01258-001 - São Paulo - SP

Fone-fax: (11) 3862.0342 I 263.9921 - E-mail: cpj@anchietanum.com.br

6. Centro Pastoral Santa Fé

Via Anhanguera, s/n - Km 25,5 - Perus CEP: 05276-000 - São Paulo - SP

Fone-fax: (11) 836.6200 I 836.6167 - E-mail: pastoral@zaz.com.br

7. Instituto de Formação Juvenil do Maranhão

Rua Venceslau Brás, 109 - Camboa CEP: 65020-490 - São Luís - MA

Fone-fax: (98) 251.4791 - E-mail: josimo@terra.com.br (AIC Pe. Antônio dos Santos) I

8. Instituto de Pastoral de Juventude Leste II – IPJ Leste II

Rua São Paulo, 818 - 120 andar - sala 1203 CEP.: 30170-131 - Belo Horizonte - MG

Fone: (31) 226.9592 - E-mail: ipjleste@bol.com.br

9. Instituto de Pastoral de Juventude de Porto Alegre – IPJ/PoA

Cx.: Postal 358 - CEP: 90001-970 - Porto Alegre - RS

Fone-fax: (51) 328.7009

E-mail: ipjdepoa@terra.com.br - Home-page: www.geocities.comlipjdepoa

HISTÓRICO DO DIA NACIONAL DA JUVENTUDE

O ano de 1985 foi declarado pela ONU (Organização das Nações Unidas) como Ano Internacional da Juventude. A partir de 1986 a Pastoral da Juventude do Brasil assumiu a celebração do Dia Nacional da Juventude, geralmente no último domingo de Outubro. Revendo nossa história, recordamos a caminhada feita com a celebração dos DNJs nestes 20 anos de caminhada:

1985 - Tema: Ano Internacional da Juventude
Lema: Construindo uma Nova Sociedade.

1986 - Tema: Juventude e Terra
Lema: Juventude Construindo a Terra Prometida.

1987 - Tema: Juventude e Participação
Lema: Juventude, Presença e Participação.

1988 - Tema: Juventude, Libertação na Luta do Povo
Lema: Mulher, Negro, Índio e Beijões.

1989 - Tema: Juventude e Educação
Lema: Juventude, cadê a Educação?

1990 - Tema: Juventude e Trabalho
Lema: Juventude: do nosso suor, a riqueza de quem?

1991 - Tema: Juventude e América Latina
Lema: Latino-americanos, por quê não?

1992 - Tema: Juventude e Ecologia
Lema: Ouça o ECO(logia) da Vida.

1993 - Tema: Juventude e AIDS
Lema: Um Crlfo por Solidariedade.

1994 - Tema: Juventude e Cultura
Lema: Nossa Cara, Nossa Cultura.

1995 - Tema: Juventude e Cidadania
Lema: Construindo a Vida.

1996 - Tema: Juventude e Cidadania
Lema: Ouero Jler O Novo no Poder.

1997 - Tema: Juventude e Direitos Humanos
Lema: A vida floresce, Quando a Liberdade Acontece.

1998 - Tema: Juventude e Direitos Humanos
Lema: Nas Asas da Esperança. Cestamos a Mudança.

1999 - Tema: Juventude e Dívidas Sociais
Lema: Vida em Plenitude. Trabalho para a Juventude.

2000 - Tema: Juventude e Dívidas Sociais
Lema: Jubileu da Terra. um Sopro de Jlida.

2001 - Tema: Políticas Públicas para a Juventude
Lema: Paz. Dom de Deus. Direito da Juventude!

2002 - Tema: Políticas Públicas para a Juventude
Lema: A vida se Tece de Sonhos.

2003 - Tema: Políticas Públicas para a Juventude
Lema: Avancemos para águas mais profundas

2004 - Tema: Políticas Públicas para a Juventude
Lema: A gente quer valer nosso suor... A gente quer do bom e do melhor!